



Ação mediadora das bibliotecas híbridas: proposições teóricas e empíricas

Marcio Adriano Costa dos Santos, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0001-7350-7046>

Rosilene Agapito da Silva Llarena, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0001-5674-543X>

Guilhermina de Melo Terra, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0003-4214-3782>

DOI: 10.62758/re.4224

RESUMO

Com a função inicial de servir como espaço de guarda e preservação do conhecimento, as bibliotecas para serem cumpridoras do seu papel social na contemporaneidade necessitam atuar enquanto mediadoras da informação, no sentido de se tornarem lugares construtores do conhecimento. Diante das novas demandas, estas devem se adequar à Era Digital, sem excluir as funções tradicionais. Posto isto, o estudo objetivou refletir as proposições teóricas e empíricas relacionais entre biblioteca híbrida e mediação da informação na contemporaneidade. A pesquisa se deu sob o caráter qualitativo, por meio das pesquisas bibliográfica e descritiva, cujo resultado tomou como base a análise de conteúdo. Quanto à amostra estudada, os artigos utilizados foram coletados dos periódicos pertencentes às seguintes fontes de informação: Base de Dados em Ciência da Informação e Google Scholar. Concluiu-se que existe uma inter-relação entre mediação da informação e biblioteca híbrida no contexto internacional, em que a cultura informacional digital das bibliotecas passou a adotar novas ferramentas de mediação de informação junto à sociedade inglesa, país como maior número de bibliotecas consideradas híbridas. Por outro lado, percebeu-se que apesar de a Inglaterra ter bibliotecas híbridas, a sua concepção é de cunho tecnicista. Ademais, no Brasil as bibliotecas atuam de forma distante do conceito e caracterização do que seriam as bibliotecas híbridas, haja vista que apenas São Paulo possui este tipo de biblioteca, demonstrando que as demais regiões precisam avançar, no que diz respeito aos avanços tecnológicos que impactam, sobremaneira, a sua atuação em qualquer contexto sociocultural, uma vez que as bibliotecas emergem dessa inter-relação com o meio em que pertencem.

Palavras-chave: Biblioteca Híbrida; Mediação da Informação; Atuação da Biblioteca; Transformação Social.

Acción mediadora de bibliotecas híbridas: proposiciones teóricas y empíricas

RESUMEN

Con la función inicial de servir como espacio de almacenamiento y preservación del conocimiento, las bibliotecas para cumplir su rol social en la época contemporánea necesitan actuar como mediadoras de información, para convertirse en lugares constructores de conocimiento. Ante las nuevas demandas, estas deben adaptarse a la Era Digital, sin excluir las funciones tradicionales. Dicho esto, el





estudio tuvo como objetivo reflejar las proposiciones relacionales teóricas y empíricas entre biblioteca híbrida y mediación de información en la época contemporánea. La investigación se realizó bajo un carácter cualitativo, a través de una investigación bibliográfica y descriptiva, cuyos resultados se basaron en el análisis de contenido. En cuanto a la muestra estudiada, los artículos utilizados fueron recopilados de revistas pertenecientes a las siguientes fuentes de información: *Base de Dados em Ciência da Informação* y Google Scholar. Se concluye que existe una interrelación entre la mediación de la información y las bibliotecas híbridas en el contexto internacional, en el que la cultura de la información digital de las bibliotecas comenzó a adoptar nuevas herramientas de mediación de la información en la sociedad inglesa, el país con mayor número de bibliotecas consideradas híbridas. Por otro lado, se observó que, aunque Inglaterra tiene bibliotecas híbridas, su diseño es de carácter técnico. Además, en Brasil, las bibliotecas operan lejos del concepto y caracterización de lo que serían las bibliotecas híbridas, considerando que sólo São Paulo tiene este tipo de biblioteca, lo que demuestra que otras regiones necesitan avanzar, en lo que respecta a los avances tecnológicos que impactan, particularmente, su desempeño en cualquier contexto sociocultural, ya que las bibliotecas surgen de esta interrelación con el entorno al que pertenecen.

Palabras-Clave: Biblioteca Híbrida; Mediación de la Información; Actuación de la Biblioteca; Transformación Social.

Mediating action of hybrid libraries: theoretical and empirical propositions

ABSTRACT

With the initial function of serving as a space for storing and preserving knowledge, libraries, to fulfill their social role in contemporary times, need to act as mediators of information, in order to become places that build knowledge. Faced with new demands, these must adapt to the Digital Era, without excluding traditional functions. That said, the study aimed to reflect the theoretical and empirical relational propositions between hybrid library and information mediation in contemporary times. The research was carried out under a qualitative nature, through bibliographical and descriptive research, the results of which were based on content analysis. As for the sample studied, the articles used were collected from journals belonging to the following information sources: *Base de Dados em Ciência da Informação* and Google Scholar. It is concluded that there is an interrelationship between information mediation and hybrid libraries in the international context, in which the digital information culture of libraries began to adopt new information mediation tools in English society, the country with the largest number of libraries considered hybrid. On the other hand, it was noticed that although England has hybrid libraries, their design is technical in nature. Furthermore, in Brazil, libraries operate far from the concept and characterization of what hybrid libraries would be, considering that only São Paulo has this type of library, demonstrating that other regions need to move forward, regarding technological advances that impact, particularly, its performance in any sociocultural context, since libraries emerge from this interrelationship with the environment in which they belong.

Keywords: Hybrid Library; Information Mediation; Library Performance; Social Transformation.

1 INTRODUÇÃO





O mundo vem assistindo ao longo dos séculos vários avanços nas áreas de tecnologias da informação, principalmente, no que diz respeito, aos processos tecnológicos, com vistas à transmissão e transferência da informação pelos meios digitais. Estes dispositivos permitem que os sujeitos tenham novas formas de acesso à informação e comunicação, rompendo tempo, espaço e lugar na contemporaneidade.

O início do Século XXI, foi um dos mais privilegiados no que diz respeito ao uso da tecnologia de informação e comunicação para a transmissão instantânea de informação entre os sujeitos. A rede mundial de computadores, a internet, evoluiu de forma avassaladora como veículo de informação e comunicação, onde todos os sujeitos podem expor suas ideias, seus pensamentos, suas críticas de forma democrática e cidadã. Levou apenas 5 anos para atingir 50 milhões de usuários em todo o mundo.

Neste contexto, o Comitê Gestor da Internet no Brasil¹ destaca algo interessante: que no país, “[...] há mais de 122 milhões de pessoas com acesso à internet, sendo a efetividade do seu uso menor em bens tombados e bibliotecas, em relação a outros equipamentos culturais, a exemplo de arquivos e cinemas” (Comitê..., 2018 *apud* Lessa, 2020, p.3).

Embora esse problema salte aos olhos dos estudiosos e pesquisadores sobre a internet, percebe-se a grandeza desta grande nesse início do século XXI, uma vez que a apropriação da informação digital vem sendo considerado um dos vários vieses de desenvolvimento social, individual e coletivo. Isto porque a posse e a utilização da informação por meio da rede pode dar oportunidade aos sujeitos de se desenvolverem continuamente em distintas áreas do saber: educacional, cultural, política, econômica e, dentre outras coisas, sociais.

À medida que a contemporaneidade avança, sobe também as necessidades e o consumo de informação. No entanto, as bibliotecas tradicionais não conseguem suprir necessidades informacionais atuais, que surgem em grande velocidade e necessita da mesma velocidade para serem respondidas. Neste contexto, as bibliotecas precisam se adequar à nova realidade, contextualizando dinâmicas que correspondam aos fluxos informacionais distintos, velozes e digitais. Eis que essa necessidade, típica da era digital torna-se premente às bibliotecas.

Nesse sentido, emergem um novo conceito de biblioteca: a híbrida, que integra tanto funções das bibliotecas tradicionais quanto das digitais. Ao contrário de bibliotecas totalmente digitais, uma biblioteca híbrida aumenta as funções de uma biblioteca tradicional, em vez de substituí-las, tornando-se uma unidade de informação mais complexa. (Silva et al. 2018).

A biblioteca híbrida é resultado da construção da Sociedade da Informação no âmbito global. Este espaço informacional visa atingir as necessidades informacionais dos sujeitos da referida sociedade, conhecida também como sociedade pós-industrial.

Ela se caracteriza pela transição do modo de produção industrial para o informacional, trazendo consigo um novo paradigma: o técnico-econômico-informacional (Santos, 1998), em que a técnica, mediada pela informação, produz não apenas o desenvolvimento econômico como principal elemento, mas também o social, o educacional, o político etc.

Este fato histórico, tal sociedade da informação numa posição de destaque histórico em que “[...] dificilmente alguém discordaria de que a sociedade da informação é o principal traço do debate sobre desenvolvimento, seja ao nível local ou global, no alvorecer do século XXI.” (Llarena, 2015, p.48).





De fato, a sociedade pós-industrial se transfigura e, por conseguinte, acarreta transformações em todos os atores que compõem este atual cenário. Desse modo, provoca necessidades de mudanças nas profissões, nas instituições e nas organizações, que têm a informação como objeto de trabalho e de transformação social. Assim, as transformações sociais tornam-se um vetor para que novas mudanças ocorram nos contextos das bibliotecas tradicionais, como também dos atores envolvidos nesse processo.

Nesse aspecto, o texto visa refletir acerca da ação mediadora das bibliotecas híbridas em relação às necessidades informacionais na contemporaneidade sob o

ponto de vista das proposições teóricas e empíricas.

Para tanto, um breve marco teórico que trata das bibliotecas híbridas, suas características e o processo de mediação da Informação por meio delas, como processo relacionado aos fluxos de informação presentes na atual conjuntura. Além dos procedimentos metodológicos, traz, ainda, as análises e discussão dos resultados obtidos por meio de mapeamento na Base de dados em Ciência da Informação (Brapci) de artigos científicos que tratem do tema em questão. Para tanto, objetiva trazer à tona as reflexões, dentro do escopo da ciência da informação, dos autores que publicam sobre bibliotecas híbridas e suas ações mediadoras no contexto atual.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Bibliotecas Híbridas: aspectos conceituais

De acordo com Silva e Caldas (2018) as bibliotecas híbridas constituem-se uma expressão que é resultante da junção entre os conceitos de bibliotecas tradicionais, bibliotecas eletrônicas, bibliotecas digitais e de bibliotecas vivas, do ponto de vista de ambientes que se encontram a caminho do oferecimento de maior acesso à informação e do desenvolvimento social. Para as autoras, os processos adotados por essas bibliotecas têm a ver com as ações desenvolvidas no trato informacional que cada instituição e/ou organização visa atingir.

Dessa maneira, os produtos e serviços oferecidos aos usuários necessitam de qualidade, agregando valor à comunidade quando adaptados à diversidade de indivíduos, independentemente de suas localidades (Silva; Caldas, 2018). Nesse contexto, as bibliotecas híbridas têm como papel fundamental, identificar os grupos específicos a fim de oferecer-lhes produtos e serviços personalizados, à medida que sua estrutura

informacional permite que os usuários/clientes usem o seu acervo diversificado.

Nessa perspectiva, trabalhar com as bibliotecas híbridas é preciso considerar sua arquitetura, serviços e produtos oferecidos, relações sociais, design da informação, convergência de linguagens, aprender a aprender ao longo da vida, melhoria futura, funcionários, usuários, coleção, design interno, design externo, gerenciamento local da informação e gerenciamento externo da informação (Silva, 2017).

Para a autora, as bibliotecas híbridas, exigem que os usuários/clientes, como também dos gestores, à aquisição de competências infocomunicacionais, ao passo que não se trata mais de uma biblioteca tradicional, mas, sim, de uma unidade de informação, fruto da sociedade da informação, caracterizado pelo uso intensivo de tecnologias, e, dispositivos móveis que afetam diretamente as ações de informação em unidade de informação.





2.1.1 Características das Bibliotecas Híbridas: breves considerações

De acordo com Miranda, Leite e Suaiden (2008), as principais características das bibliotecas híbridas são: oferecer aos seus usuários múltiplas ferramentas de acesso aos serviços e produtos de informação a partir do uso das tecnologias e principalmente criar novos ambientes para o processo de mediação de leitura e, por conseguinte, a mudança social dos estudantes, clientes, usuários entre outros sujeitos (Miranda; Leite; Suaiden, 2008).

A leitura em dispositivo digital é um processo irreversível, diante do avanço dos processos tecnológicos do presente século. Tanto em papel quanto em tela digital, a leitura apresenta seus valores de cognição sendo relevante, conforme declara Ribeiro (2009, p. 30): “[...] se o mundo oferece as possibilidades de papel e de cristal líquido, então é bom que o leitor saiba que pode ter o domínio de todas”. “[...] uma longa sequência de páginas reunidas dentro de duas capas duras revelou ser uma tecnologia extraordinariamente robusta, permanecendo útil e popular por mais de meio milênio” (Carr, 2011, p. 3).

Pelos dispositivos móveis como, por exemplo: o smartphone, pode-se publicar um texto em um blog, adicionar fotos Flickr e vídeos no *YouTube* (fotos e vídeo produzidos pela própria câmera do celular), fazer contatos e comunicar-se pelo *Twitter* ou *Facebook* – tudo isso, mediante interfaces e aplicações criadas especificamente para estas tecnologias. Vale ressaltar que, a biblioteca híbrida ainda pode e tem a possibilidade de disponibilizar terminais de consulta de livros em formato de áudios dos diversos gêneros literários.

Conforme Cobra (2015, p. 484 apud Silva, 2019, p. 4), o que está em questão “[...] é a geração de um benefício à sociedade pela

promoção de uma causa, ideia ou comportamento social”. Assim, o acesso universal à informação e o incentivo à leitura, e, portanto, da mediação da informação e do conhecimento a partir da implantação da biblioteca híbrida no contexto da biblioteca pública é imprescindível à medida que este espaço é responsável pela inclusão socio-informacional da população em geral.

Nessa perspectiva, Lessa (2020, p. 14) destaca que:

[...] o espaço físico da biblioteca requer novos usos, tais como um espaço de colaboração, estudos em grupo, encontros e produção do conhecimento. Deve ser compreendido como um espaço de comunhão onde as pessoas dialogam e interagem face-a-face. Sem estas características a biblioteca é a somente um lugar.

Para a autora a biblioteca pública passa por um momento de resignificação, ao passo que ela precisa rever sua identidade enquanto instituição responsável pela mediação, cultura, produção do conhecimento, principalmente, de acesso à informação independentemente do suporte informacional.

Visto que esse espaço físico deve permitir a livre circulação de ideias, deve ser flexível em sua estrutura, de modo a atender às necessidades de adaptações futuras. “[...] ao mesmo tempo, o público usuário deve ser o foco das mediações, bem como dos serviços e produtos oferecidos pela instituição, visto que o objeto das bibliotecas híbridas é o acesso ampliado à informação.” (Silva et al. 2018).

Assim como nas bibliotecas tradicionais, as bibliotecas híbridas também possuem o





Serviço de Referência, que segundo Barboza e Almeida Júnior (2017) é preciso entendê-lo como um processo que possui etapas e, neste aspecto, deve-se ter competência para conseguir enxergar o contexto geral, isto é, a diversidade socio informacional existente.

Um estudo realizado por Marcondes, Mendonça e Carvalho (2006), com 209 bibliotecas universitárias de todas as regiões geográficas do país, tendo como critério de seleção as Universidades com maior número de cursos de Pós-Graduação, segundo o *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando-se as sete primeiras Universidades de cada região, concluiu que a maioria das bibliotecas universitárias, ainda, não iniciou a transição de seus serviços rumo à biblioteca híbrida.

Silva *et al.* (2019, p. 4), afirmam que:

[...] diante dessa reflexão, pode-se compreender que a biblioteca híbrida a partir de sua função articuladora e integradora, tanto das bibliotecas tradicionais quanto das totalmente digitais, se torna um elemento complexo de mediação frente ao papel integrador do mediador da informação na Sociedade Pós-Moderna (Silva *et al.* 2019, p. 4).

Como a mediação da informação é um processo que envolve “[...] toda ação de interferência, realizada pelo profissional da informação, direta ou indireta; consciente ou

inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva, que propicia a apropriação de que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional” (Almeida Júnior, 2015, p. 9).

A biblioteca híbrida se apresenta como uma possibilidade real frente aos desafios e anseios da sociedade contemporânea, sobretudo, em se tratando da mediação da informação como um processo necessário na era digital, onde a informação transita de forma fluida e efêmera.

Neste contexto, a biblioteca híbrida com o aporte da Internet, potencia-se cada vez mais, visto que, a *Web* representa uma mudança de paradigma radical com relação aos serviços bibliotecários. Ela proporciona um ambiente informacional amplo, global, de alcance nunca visto pelos antigos serviços bibliotecários, acostumados a trabalhar num ambiente delimitado, com uma comunidade de usuários identificável, restrita e até mesmo, conhecida pessoalmente.

No novo ambiente, numa escala mundial, os usuários podem ter acesso a diferentes recursos, independentes de sua localização física (Marcondes; Mendonça; Carvalho, 2006). E, mediante esse entendimento, a mediação da informação se torna, cada vez mais, um imperativo dentro da conjuntura social, política, econômica, cultural e, principalmente, dentro do paradigma informacional na contemporaneidade.

2.1.2 Mediação da Informação

De acordo com Miranda, Leite e Suaiden (2008), as principais características das bibliotecas híbridas são: oferecer aos seus usuários múltiplas ferramentas de acesso aos serviços e produtos de informação a partir do uso das tecnologias e principalmente criar ambientes para o processo de mediação de leitura e, por conseguinte, a mudança social dos

estudantes, clientes, usuários entres outros sujeitos (Miranda; Leite; Suaiden, 2008).

A leitura em dispositivo digital é um processo irreversível, diante do avanço dos processos tecnológicos do presente século. Tanto em papel quanto em tela digital, a leitura apresenta seus valores de cognições, sendo





relevante, confirme declara Ribeiro (2009, p. 30):

[...] se o mundo oferece as possibilidades de papel e de cristal líquido, então é bom que o leitor saiba que pode ter o domínio de todas. [...] uma longa sequência de páginas reunidas dentro de duas capas duras revelou ser uma tecnologia extraordinariamente robusta, permanecendo útil e popular por mais de meio milênio (Carr, 2011, p. 2).

Pelos dispositivos móveis como, por exemplo: o *smartphone*, pode-se publicar um texto em um *blog*, adicionar fotos *Flickr* e vídeos no *YouTube* (fotos e ver produzidos pela própria câmera do celular), fazer contatos e comunicar-se pelo *Twitter* ou *Facebook* – tudo isso, mediante interfaces e aplicações criadas especificamente para estas tecnologias. Vale ressaltar que, a biblioteca híbrida ainda pode e tem a possibilidade de disponibilizar terminais de consulta de livros em formato de áudios dos diversos gêneros literários.

Conforme Silva (2019), o acesso universal à informação e o incentivo à leitura, portanto, da mediação da informação e do conhecimento a partir da implantação da biblioteca híbrida no contexto da biblioteca pública é imprescindível à medida que este espaço é responsável pela inclusão socio-informacional da população em geral.

Nessa perspectiva, Lessa (2020, p. 14) destaca que:

[...] o espaço físico da biblioteca requer novos usos, tais como um espaço de colaboração, estudos em grupo, encontros e produção do conhecimento. Deve ser compreendido como um espaço de comunhão onde as pessoas dialogam e interagem face-a-face. Sem estas características a biblioteca é a somente um lugar.

Para esta autora, a biblioteca pública passa por um momento de ressignificação, ao passo que ela precisa rever sua identidade enquanto instituição responsável pela mediação, cultura, produção do conhecimento, principalmente, de acesso à informação, independentemente do suporte informacional.

Visto que esse espaço físico deve possibilitar a livre circulação de ideias, deve ser flexível em sua estrutura, de modo a atender às necessidades de adaptações futuras. [...] simultaneamente, o usuário deve ser o foco das mediações, bem como dos serviços e produtos oferecidos pela instituição, visto que o objeto das bibliotecas híbridas é o acesso ampliado à informação. (Silva *et al.* 2019).

Assim como nas bibliotecas tradicionais, as bibliotecas híbridas também possuem o Serviço de Referência que, segundo Barboza e Almeida Júnior (2017), é necessário entendê-lo como um processo que possui etapas e, nesse aspecto, deve-se ter competência para conseguir enxergar o contexto geral, isto é, a diversidade socio informacional existente.

Silva *et al.* (2019, p. 4), afirmam que:

[...] diante dessa reflexão, pode-se compreender que a biblioteca híbrida, a partir de sua função articuladora e integradora, tanto das bibliotecas tradicionais quanto das totalmente digitais, se torna um elemento complexo de mediação frente ao papel integrador do mediador da informação na Sociedade Pós-Moderna.

Como a mediação da informação é um processo que envolve “[...] toda ação de interferência, realizada pelo profissional da informação, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva, que propicia a apropriação de que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional” (Almeida Júnior, 2015, p. 9), a biblioteca híbrida se apresenta





como uma possibilidade real frente aos desafios e anseios da sociedade contemporânea, sobretudo, em se tratando da mediação da informação como um processo necessário na era digital, onde a informação transita de forma fluida e efêmera.

Nesse contexto, a biblioteca híbrida com o aporte da Internet potencia-se cada vez mais, visto que a *web* representa uma mudança de paradigma radical com relação aos serviços bibliotecários. Ela proporciona um ambiente informacional amplo, global, de alcance nunca visto pelos antigos serviços bibliotecários, acostumados a trabalhar num ambiente

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De abordagem qualitativa e exploratória, bibliográfica e método Análise de Conteúdo. A pesquisa exploratória tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar finalidade com o campo de estudo (Gil, 2008). De cunho qualitativo, posto que evoca-se “[...] aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Demo, 1995, pp.32).

Bibliográfica, pois se configura em “[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por conseguirem fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” (Marconi; Lakatos, 2003, p.157).

O método aplicado ‘Análise de Conteúdo’ fornece um conjunto de técnicas que possibilita realizar a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e à interpretação (Bardin, 1977).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

delimitado, com uma comunidade de usuários identificável, restrita e, até mesmo, conhecida pessoalmente.

No novo ambiente, numa escala mundial, os usuários podem ter acesso a diferentes recursos, independentes de sua localização física (Marcondes; Mendonça; Carvalho, 2006). E, mediante esse entendimento, a mediação da informação se torna, cada vez mais, um imperativo dentro da conjuntura social, política, econômica, cultural e, principalmente, dentro do paradigma informacional na contemporaneidade.

Para tanto, realizou-se uma busca de artigos em periódicos científicos nas seguintes fontes de informação: Base de dados em Ciência da Informação (Brapci) e no *Google Scholar* referente aos termos “Biblioteca Híbrida” e “Mediação da Informação” em que se pesquisou nos idiomas português, inglês e espanhol.

Utilizou-se os indicadores booleanos *AND* (“biblioteca híbrida” *AND* “mediação da informação”) e *OR* (“biblioteca híbrida” *OR* “mediação da informação”), com filtros de acesso totalmente abertos.

A relação entre os dois termos pôde ser percebida por meio de análise do conteúdo com base nos critérios considerados para esta investigação: a) Títulos; b) Palavras-chave; c) Abordagens. Esses critérios envolveram termos refletidos/discutidos, em comum, na “biblioteca híbrida” quanto na “mediação da informação”, baseados nos autores utilizados para a construção da fundamentação teórica.





No que tange aos dados referentes à Brapci e ao Google Scholar chegou-se aos seguintes resultados (Quadro 1):

Quadro 1: Artigos de periódicos que relacionam a biblioteca híbrida e a mediação da informação

N.	Autor(es)	Título	Palavras-Chave	Abordagem
Brapci				
1	Lessa (2020)	A biblioteca pública como um espaço híbrido e multiterritorial	Biblioteca pública híbrida. Biblioteca pública multiterritorial. Biblioteca Pública contemporânea.	Mediação da informação com vistas à infoeducação, a partir da biblioteca híbrida e verdadeiramente pública. Biblioteca híbrida e mediação como ação de inclusão social e digital. Biblioteca híbrida e mediação visando à transformação social, a partir da perspectiva crítica em informação.
2	Silva, Mello, Caldas e Valentim (2022)	Biblioteca híbrida: uma perspectiva complexa	Biblioteca híbrida. Teoria da Complexidade. Mediação da informação.	A relação entre biblioteca híbrida e mediação da informação e sociedade complexa. A complexidade contemporânea compreendida a partir da mediação da informação e biblioteca híbrida diante de uma sociedade tecnológica. Crítica a perspectiva fragmentada da Ciência. Bibliotecas híbridas e mediação da informação enquanto práticas informacionais ampliam o acesso e uso da informação.
Google Scholar				
3	Silva, Caldas, Burnett e Oppenheim (2017)	Gestão em bibliotecas públicas no contexto híbrido: um estudo comparativo de bibliotecas híbridas do Reino Unido e do Brasil em prol do desenvolvimento de comunidades	Bibliotecas híbridas. Bibliotecas públicas. Gestão da informação. Desenvolvimento de comunidades.	Inserção da biblioteca híbrida no contexto das bibliotecas públicas exige a mudança de paradigmas em relação a práxis dos profissionais da informação. Crítica ao tecnicismo dos bibliotecários (diante de uma sociedade cada vez mais digital). Bibliotecas públicas híbridas sob um prisma epistemológico.
4	Gomes (2016)	Bibliotecas híbridas: análise dos serviços oferecidos em seis universidades do Rio de Janeiro	Biblioteca Universitária. Biblioteca híbrida. Tecnologias de comunicação e informação.	Busca por uma concepção híbrida da biblioteca, entendendo primeiro os conceitos e as definições. Metacompetência nas bibliotecas. Arquitetura da informação em bibliotecas. Planejamento em bibliotecas. Recursos da Web 2.0 nas bibliotecas. Biblioteca 2.0. Inovação nas bibliotecas.
5	Fortes (2017)	Gestão de bibliotecas universitárias híbridas e o uso de	Bibliotecários. Bibliotecas universitárias híbridas. Gestão	Gestão em rede (compartilhamento de dados, informação e conhecimento). Evoca a responsabilidade social da biblioteca universitária, a partir da inserção de um





		tecnologias em rede: um estudo de caso comparativo entre FURG e UNIPAMPA	de bibliotecas universitárias. Tecnologias em rede.	ambiente híbrido. Crítica ao sistema político econômico voltado à educação superior no Brasil.
6	Silva, Santos, Damian e Caldas (2020)	A hibridez como estratégia para potencializar a gestão da informação em bibliotecas públicas: um estudo aplicado	Biblioteca pública. Biblioteca híbrida. Gestão da informação. Brasil.	A relação entre biblioteca híbrida a partir dos processos de inovação trazidos pelo caráter híbrido. Gestão da informação com vistas ao gerenciamento e organização do conhecimento. Gestão do conhecimento. Perspectiva social da biblioteca híbrida. Gestão da informação adaptada à ambientes híbridos. Gestão da informação baseada na hibridez.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2021).

Foram minerados (6) artigos de periódicos que retratam da relação entre biblioteca híbrida e mediação da informação, tanto nos títulos, nas palavras-chave, como nas abordagens. Assim sendo, pôde-se observar no corpo dos textos uma perspectiva que evoca a presença da biblioteca híbrida no contexto das bibliotecas públicas.

Nesse contexto, observou-se que o estado atual, como também da gestão das bibliotecas, ainda é pautado no modelo tradicional, como afirma o texto (1), que crítica à concepção funcionalista da biblioteca pública brasileira – visando apenas o acesso ao suporte informacional.

No texto (2), ver-se que as bibliotecas híbridas e mediação da informação enquanto práticas informacionais ampliam o acesso e usa da informação no ambiente das bibliotecas, pois viabilizam novas possibilidades de acesso, uso e apropriação da informação e do conhecimento, a partir da inserção de espaços híbridos.

Nesse sentido, o texto (6), destaca que a gestão da informação com vistas ao gerenciamento e organização do conhecimento trazem à sociedade possibilidades de democracia e respeito, por meio da oferta de espaços de leitura, acesso à informação e cultura, como também serviços inovadores e

tecnologias convergentes, abordando as esferas econômicas, política, cultural e social.

No texto (3) pôde-se analisar que há relação entre biblioteca híbrida e mediação da informação torna-se concreto na (gestão da informação com vistas à aquisição de competências pelos profissionais das bibliotecas). Visto que o caráter híbrido de uma unidade de informação vai para além de inserção de recursos, mídias, tecnologias e dispositivos móveis.

Á medida que, é preciso fazer uma crítica ao tecnicismo dos bibliotecários (diante de uma sociedade cada vez mais digital), bibliotecas públicas híbridas sob um prisma epistemológico, salienta o texto (1).

Portanto, diante das abordagens da comunidade científica, percebemos que a sociedade contemporânea exige a inserção da biblioteca híbrida, tanto na esfera privada como também no setor público.

Na esfera pública, a situação é preocupante, pois segundo o nosso marco teórico sobre o tema, o Brasil, caminha a passos curtos no contexto das bibliotecas híbridas. Contudo, vale ressaltar que, essa temática vem sendo discutida e ganhando corpo no país, há alguns anos.





Por isso, os resultados mostram que, há carência de estudos brasileiros com vistas à inserção da biblioteca híbrida nos diversos contextos informacionais da chamada era digital.

Por fim, mediante esse quadro, é premente refletir quanto os ambientes híbridos

trazem à sociedade possibilidades de democracia e respeito, por meio da oferta de espaços de leitura, acesso à informação e cultura, como também serviços inovadores e tecnologias convergentes, abordando as esferas econômicas, política, culturais e sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se refletir, as proposições teóricas e empíricas relacionais entre biblioteca híbrida e mediação da informação na contemporaneidade. Decerto, evidenciou-se que à adaptação da biblioteca pública ao contexto das ferramentas da segunda geração da Internet, é mais democrática e interativa, resulta em uma nova maneira de formar redes sociais, um novo universo para mediação da informação.

Nesse contexto, compreendemos que o conceito de biblioteca híbrida é o mais adequado para satisfazer as atuais necessidades informacionais de transição pelas quais as bibliotecas convencionais vêm passando (Fortes, 2017), enquanto os modelos tradicionais das bibliotecas podem desaparecer até o Ano de 2030, caso os profissionais da informação [bibliotecários] não alterem a concepção social sobre o valor deste equipamento informacional tem na sociedade contemporânea.

A mediação da informação é um movimento iniciado por Almeida Júnior (2015), que compreende o estado atual das bibliotecas sob a perspectiva da disfunção social frente aos desafios da sociedade contemporânea. Ao passo que esses ambientes deixam de praticar a sua verdadeira função na sociedade. Ela e os atores informacionais também são responsáveis pelos processos de transformação social. Enquanto existem bibliotecas não devido aos livros, mas por haver pessoas.

Nesse sentido, adaptar-se à nova realidade social e digital é premente, pois:

[...] a multiterritorialidade da biblioteca pública deve se tornar algo habitual e possibilitar, assim, a ampliação da interação com e entre seus usuários, ressignificando sua imagem diante da sociedade ao adaptar seus serviços tradicionais às exigências do mundo contemporâneo (Lessa, 2020, p. 9).

Percebemos que o trato com os equipamentos informacionais nos países desenvolvidos são sistêmicos e pontuais, visando justamente a “transformação social”, por exemplo, a biblioteca pública de Inglaterra, todas as quartas-feiras, a comunidade tem um espaço para mostrar os seus projetos á especialistas que analisam a possibilidade de executá-los e patenteá-los.

No entanto, cabe ressaltar que se trata também de uma visão puramente econômica e capitalista sobre à produção intelectual dos sujeitos. Fica evidente que, não, é qualquer cidadão, que pode participar desses encontros, posto que, há um rigor na construção desses projetos para aprovação. Dessa maneira, não há como afirmar que se trata de uma biblioteca verdadeiramente pública e inclusiva a todos.

Diante do exposto, podemos compreender que se faz necessário uma mudança no pensamento dos sujeitos, que gerenciam as bibliotecas no contexto internacional, em especial, nacional. Entendemos, ainda, que essa concepção é





resultado da perspectiva dominante dos países ricos sobre os países como no "Brasil".

Portanto, observamos que os problemas da inserção de espaço híbrido nas bibliotecas públicas, podem estar relacionados à estrutura social de poder: político, social, cultural e informacional, isto é, foram construindo para manter a regulação social, mas não, à transformação social e cidadania

ativa; antes, porém, estão sob a perspectiva de quem detêm o poder real, ou seja, do estado e das classes dominantes, visto que, não querem perder o seu status quo; desta forma, eles [estado e elite dominante], não possibilitam que as bibliotecas públicas, bem como outros espaços de acesso à informação, se tornem híbridos, inclusivos, verdadeiramente públicos, na prática, e, não, apenas no termo, como são atualmente reconhecidos.

6 REFERÊNCIAS

- Almeida Júnior, O. F. de. (2015). Mediação da informação: um conceito atualizado. In: Bortolin, S., Santos Neto, J. A. dos & Silva, R. J. da (Orgs.). *Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: ABECIN. 278p.; pp.9-32.
https://ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=939.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Fortes, M. F. S. (2017). *Gestão de bibliotecas universitárias híbridas e o uso de tecnologias em rede: um estudo de caso comparativo entre FURG e UNIPAMPA*. Santa Maria: UFSM. 203p.
<https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riui/3464/1/Maria%20Fermina%20Santa%20Fortes%20-%202017.pdf>.
- Gomes, R. M. P. (2016). *Bibliotecas híbridas: análise dos serviços oferecidos em seis universidades do Rio de Janeiro*. Niterói: UFF.
<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/2737/GOMES%2c%20Rayane.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Marcondes, C. H., Mendonça, M. A. & Carvalho, S. M. (2006). Bibliotecas universitárias brasileiras. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, 11(2), pp.174-186, maio/ago.
- <https://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a03.pdf>.
- Carr, N. (2011). *A geração superficial: o que à internet está fazendo com os nossos cérebros*. Rio de Janeiro: Agir. 312p.
- Demo, P. (1995). *Metodologia científica em ciências sociais*. 3.ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Kotler, P. (2012). *Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano*. Rio de Janeiro: Elsevier.
[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3472e2ca0932a98d7edbc110c8c58de9/\\$File/9938.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3472e2ca0932a98d7edbc110c8c58de9/$File/9938.pdf).
- Lessa, B. (2020). A biblioteca pública como um espaço híbrido e multiterritorial. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, 25(3), pp.555-570.
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151859>.
- Llarena, R. A. da S. (2015). *Gestão do conhecimento na Rede do Pro Jovem Urbano: modelo baseado nas políticas públicas*. 327f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba.





<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8683/2/arquivototal.pdf>.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Ribeiro, A. E. (2009). Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. *Revista da ABRALIN*, 8(1), pp.15-38, jan./jun. <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1002/928>.

Santos, M. (1998). *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo: Hucitec.

Silva, C. R. S. da. (2019). Biblioteca híbrida: o QR Code e o movimento booktuber como recursos de promoção da literatura. *Ciência da Informação em Revista*, Maceió, 6(1), pp.126-139, jan./abr. <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/146011>.

Silva, R. C. da & Caldas, R. F. (2022). Bibliotecas híbridas e o desenvolvimento das sociedades. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 20, e022030. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v20i00.8671435>

Silva, R. C. da, Caldas, R. F., Burnett, S. M. & Oppenheim, C. (2017). Gestão em bibliotecas públicas no contexto híbrido: um estudo comparativo de bibliotecas híbridas do Reino Unido e do Brasil em prol do desenvolvimento de comunidades. *XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)*. Marília: PPGCI/Unesp; ANCIB. <https://cip.brapci.inf.br//download/104040>

Silva, R. C. da, Mello, M. R. G. de, Caldas, R. F. & Valentim, M. L. P. (2018). Bibliotheca híbrida: uma perspectiva complexa. *XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)*. Londrina: PPGCI/Uel; ANCIB. <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102453>

Silva, R. C. da, Santos, B. R. P. dos, Damian, I. P. M. & Caldas, R. F. (2020). A hibridez como estratégia para potencializar a gestão da informação em bibliotecas públicas: um estudo aplicado. *Palavra Chave (La Plata)*, 10(1), e110. <https://doi.org/10.24215/18539912e110>

7 AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFAL).

8 NOTAS

¹ Comitê Gestor de Internet no Brasil 2018 *apud* Lessa, 2020, pp.3).

